



Percepções dos agricultores sobre animais silvestres na Rota dos Butiazais

Perceptions of farmers on wild animals in the Butiazais Route

AZAMBUJA, Simone¹ ; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela² ; KUBO, Rumi²

¹ Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), spazambuja@gmail.com; ² DESMA- Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gabriela.coelho@pq.cnpq.br, rumikubo2002@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O modo como o ser humano vê, pensa e imagina a natureza se transforma no tempo e no espaço. Escolheu-se pesquisar, neste estudo, as visões de agricultores do município de Tapes, pertencente à Rota dos Butiazais, sobre os animais silvestres, através da análise das percepções, sentimentos e atitudes que permeiam as relações humanas com as espécies locais e dessas com os butiazais. A Rota tem como objetivos, sensibilizar as pessoas sobre o valor da biodiversidade, promover a conservação dos butiazais e da cultura relacionada, fortalecer a identidade regional e promover a inclusão social bem como o desenvolvimento local através do turismo, gastronomia e artesanato. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. As classes de animais, presentes na região, mais lembradas foram as de mamíferos e aves. Observou-se que são necessários estudos interdisciplinares mais aprofundados sobre a relação entre as espécies locais com a preservação e ampliação das áreas de butiazais.

Palavras-chave: butiá; fauna silvestre; agrobiodiversidade; desenvolvimento local.

Abstract

The way humans see, think and imagine nature is transformed into time and space. In this study, we chose to research the views of farmers in the municipality of Tapes, belonging to the Butiazais Route, on wild animals, through the analysis of the perceptions, feelings and attitudes that permeate human relations with local species and of these with the Butiazais. The Route aims to raise people's awareness of the value of biodiversity, promote conservation of land and related crops, strengthen regional identity and promote social inclusion as well as local development through tourism, gastronomy and handicrafts. The research was carried out through semi-structured interviews. The classes of animals, present in the region, most remembered were those of mammals and birds. It was observed that more in-depth interdisciplinary studies are needed on the relationship between local species and the preservation and expansion of butiazais areas.

Keywords: butiá; wild fauna; agrobiodiversity; local development.

Introdução

Segundo Bencke, Chomenko e Sant'Anna (2016), ao sul das paisagens tropicais da América do Sul, aproximadamente a partir do paralelo 30° de latitude sul, há um amplo espaço geográfico onde as árvores limitam-se a formar uma moldura ao longo dos cursos d'água ou estão confinadas às áreas de relevo mais acidentado. Boa parte da



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



vegetação é constituída de gramíneas e outras plantas rasteiras perfeitamente adaptadas às condições climáticas e aos solos da região, formando um complexo sistema de campos naturais. Esse território, conhecido como Pampa, é um dos seis biomas terrestres do Brasil, representando 63% do território gaúcho.

Rivas & Barbieri (2014) afirmam que esta região se caracteriza pelo predomínio dos campos nativos, mas com a presença, igualmente, de matas ciliares, matas de encosta, formações arbustivas, butiazais, áreas úmidas de distintas tipologias e vegetação rupestre.

Segundo Barbieri et al (2016, p.11):

“Butiá é um gênero de palmeiras (Arecaceae) que ocorre na América do Sul, cujas espécies se distribuem no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. As populações naturais são conhecidas como butiazais ou palmares; as plantas são denominadas butiazeiros ou de butiás; e os frutos são os butiás. No Rio Grande do Sul, são registradas oito espécies: *Butia catarinensis*, *B. eriospatha*, *B. exilata*, *B. lallemantii*, *B. odorata*, *B. paraguayensis*, *B. witeckii* e *B. yatay*”.

No Estado há distintas ocorrências do gênero *Butia*, sendo a espécie com maior distribuição a *B. odorata*. A formação mais abundante desta espécie situa-se na planície costeira do RS estendendo-se do litoral médio até o Uruguai, sendo o município de Tapes, o local com os mais significativos remanescentes. Ao mesmo tempo, encontra-se na lista de espécies ameaçadas de extinção da flora do Rio Grande do Sul, na categoria “em perigo”.

Conforme Rivas & Barbieri (2014), produtos à base de frutos e folhas de butiá são comercializados por agroindústrias locais e grupos de extrativistas/artesãos, criando novas oportunidades de geração de renda. Os frutos são consumidos frescos ou usados para produzir vários tipos de alimentos, bebidas e artesanatos. As amêndoas também são consumidas e usadas em diversos produtos alimentícios. As sementes contêm óleo de alta qualidade, que pode ser aplicado no desenvolvimento de novos produtos. A fibra da polpa dos frutos, os coquinhos, as folhas e as espatas são utilizados no artesanato.

Rivas & Barbieri (2014), colocam que o crescimento do volume de produtos derivados do butiá nos últimos anos e seu incremento comercial podem representar um novo fator de risco para a conservação dos butiazais, na medida em que são extraídas todas sementes que poderiam originar novas plantas.



De acordo com as mesmas autoras, o ecossistema de butiazais é reconhecido por seu valor paisagístico, de biodiversidade e histórico-cultural, compreendendo uma valiosa diversidade de flora e fauna nativa associada e originando a ocorrência de cadeias tróficas e fluxos de energia característicos da comunidade. Os campos nativos associados aos butiazais abrigam uma diversidade de espécies herbáceas, principalmente de gramíneas, com reconhecido valor forrageiro. Os frutos dos butiazais são fonte de alimento para diversos animais da fauna nativa, como graxaim, mão-pelada, gambá, veado, ouriço, caturritas, tucanuço e ema, alguns dos quais atuam como dispersores das sementes de butiá.

O extrativismo sustentável do butiá envolve a preservação dos butiazais pressupondo, não apenas, a sua conservação, mas igualmente, a flora e fauna associadas. A fauna silvestre tem a espécie como recurso alimentar de grande valor, e, ao mesmo tempo, atua na dispersão das sementes de butiás, estabelecendo novas plantas, renovando as populações e ampliando as áreas desse ecossistema.

Conservar os butiazais significa conservar toda a fauna relacionada com os mesmos. Neste Contexto, essa pesquisa teve como propósito compreender a visão dos agropecuaristas, pertencentes à Rota dos Butiazais, sobre a fauna silvestre, através da análise das percepções, sentimentos e atitudes que permeiam as relações humanas com as espécies animais presentes no ecossistema de butiazais.

Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com casal de agropecuaristas em propriedade pertencente a Rota dos Butiazais e analisada de forma qualitativa.

Inicialmente foi realizada uma entrevista com o técnico da Emater de Tapes que esclareceu que os remanescentes de butiazais se encontram em apenas algumas propriedades na região da Rota dos Butiazais. Nesse sentido, se escolheu uma dessas propriedades, dentre as duas mais representativas do município de Tapes, e através de contato com o proprietário, foi possível a realização da pesquisa.

As entrevistas referiam-se as seguintes questões: se os animais silvestres representariam uma ameaça ou não e porquê; que características consideravam importantes nos mesmos; quais animais silvestres são mais comuns na região e quais não são mais vistos atualmente; que animais estão relacionados com a reprodução e ampliação das



áreas de butiazais e finalmente, com quem os entrevistados costumavam conversar sobre meio ambiente. As espécies animais citadas nas entrevistas foram identificadas através de Bibliografia especializada.

Resultados e Discussão

Na visão do casal entrevistado, os animais silvestres, de forma geral, não representam uma ameaça, com exceção das cobras (ofídios), que são consideradas perigosas.

Dentro das características que os entrevistados consideraram importantes nos animais silvestres salientam-se as seguintes: o sentimento de liberdade, a ausência de maldade, o direito à defesa de seu espaço e como elementos de preservação dos butiazais.

Observando-se a Tabela 1, pode-se averiguar que as classes zoológicas mais citadas pelos entrevistados como presentes na região são, em primeiro lugar, a dos mamíferos e, secundariamente, a das aves.

Animais como os insetos que possuem papel essencial na produtividade agrícola, em atividades de polinização e controle biológico, não foram mencionados pelos agricultores.

Tabela 1 - Animais silvestres mais comuns na região citados pelos entrevistados

Animal silvestre	Nome científico	Família
Anu	<i>Crotophaga ani</i>	
Bem te vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	
Corruíra	<i>Cistothorus platensis</i>	
Capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	
Cardeal	<i>Paroaria coronata</i>	
Cebinho	<i>Coereba flaveola</i>	
Garça moura	<i>Ardea cocoi</i>	
Gamba	não identificado	Didelphidae
Graxaim	não identificado	Canidae
Jacu	<i>Penelope obscura</i>	
João de barro	<i>Furnarius rufus</i>	
Lagarto	<i>Salvator merianae</i>	
Marreca piadeira	<i>Dendrocygna viduata</i>	
Perdiz	<i>Nothura maculosa</i>	
Pomba rola	<i>Leptotila verreauxi</i>	
Porco do mato	não identificado	Tayassuidae



Sabiá	não identificado	Turdidae
Seriema	<i>Cariama cristata</i>	
Veado	não identificado	Cervidae
Tatu mulita	<i>Dasypus hybridus</i>	
Tarrã	<i>Chauna torquata</i>	
Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	
Zorrilho	<i>Conepatus chinga</i>	

n= 23.

Fonte: dados de campo 2016.

Segundo os entrevistados, os animais que não são mais vistos, atualmente, são as emas (*Rhea Americana*) e bugios (*Alouatta fusca*). Além disto, o uso intensivo de agrotóxicos seria a causa do desaparecimento dos mesmos.

Ao serem questionados sobre quais animais silvestres consideravam importantes na reprodução e preservação dos butiazeiros foram citados o gado, principalmente, porque “ele se alimenta de butiá e enterra a semente que nasce depois. É o que mais propaga”... Outros animais mencionados pelo casal, na mesma pergunta, foram o tatu, graxaim, lagarto, gambá, zorrilho e pássaros. Conforme a visão do entrevistado (e igualmente do técnico da Emater local), o gado é um elemento formador da paisagem anterior e atual da região e de relevante importância do ponto de vista de regeneração dos butiazais. A idéia geral é de que, em conjunto com outros tipos de vegetação (em menor proporção), o mesmo propiciaria a continuidade desse tipo de ecossistema.

Na indagação sobre com quem costumam conversar sobre meio ambiente, o casal entrevistado colocou que com o técnico da Emater local e com a família. Nos dois últimos aspectos apresentados, observa-se o grau de importância das relações e da visão dos técnicos da área de extensão rural com os agricultores entrevistados da região.

Observou-se que o casal entrevistado possui informações relevantes e sensibilidade em relação aos animais e as relações de interdependência entre a flora e a fauna do ecossistema dos butiazais.

Conclusão

Neste trabalho, torna-se evidente a importância do uso de diferentes ferramentas teóricas e práticas para a consecução dos objetivos ligados à preservação da biodiversidade e que considerem as múltiplas interfaces existentes entre o processo de desenvolvimento e a base de recursos naturais mantida pelos ecossistemas naturais e seus componentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



De acordo com Santos Fita e Costa Neto (2007), é importante observar que o conhecimento zoológico tradicional é sempre situacional e modificável. Ele pode mudar qualitativa e quantitativamente, inclusive de acordo com o gênero, faixa etária e nível de empatia com o animal. Se um animal é culturalmente percebido de forma negativa e potencialmente capaz de transmitir doenças, provavelmente muito pouco se saberá a seu respeito. Assim, quanto maior a empatia sobre um dado elemento, tanto maior deverá ser a possibilidade de o observador relacionar-se com ele e de prover informações. A fascinação pelos animais também está associada a um maior conhecimento sobre sua biologia.

Com base no supracitado e no estudo realizado, seria essencial que as distintas instituições e atores (principalmente pesquisadores, técnicos e agricultores) que estão inseridos na Rota dos Butiazais, pudessem aprofundar estudos mais detalhados sobre a relação entre os animais silvestres e domésticos com a preservação e ampliação das áreas de butiazais. Nesse sentido, um maior diálogo interdisciplinar e sistêmico, entre as organizações, unindo as questões de gestão ambiental e agricultura sustentável, poderia qualificar de forma mais efetiva os diferentes processos sociais, econômicos e ambientais que ligam as espécies à preservação desse ecossistema.

Referências bibliográficas

- Barbieri et al. 2016. Butiás: legítimos representantes da nossa biodiversidade. Fundação Zoobotânica do RioGrande do Sul. *Natureza em Revista* 14(1):10-15.
- Bencke, G. A.; Chomenko, L.; Sant'Anna, D.M. 2016. O que é o Pampa. In: Bencke, G. A.; Chomenko, L. (Org.) *Nosso pampa desconhecido*. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 207 p.
- Rivas, M.; Barbieri, R.L. 2014. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá. Embrapa Clima Temperado. Pelotas. 59 p.
- Santos-Fita, D.; Costa-Neto, E.M. 2007. As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozootologia. *Revista Biotemas* 20(4):99-110.